

PARECER TÉCNICO EM TRÊS RIOS- RJ

Janeiro de 2024

BR- 393 - Três Rios

Lat: 681178.04 m S / Long: 7551543.40 m E

Elaboração: Instituto Manguezais

Data da Vistoria: 11/01/2024

Data da Elaboração do Parecer Técnico: 22/01/2024

Equipe Técnica: Ariadne Senna, Jenifer Romero, Leonardo Freire

Responsável Técnico:

Marcia de C. Bobato

NOME RESPONSÁVEL

Geóloga

Crea - RJ: 2009636040

Instituto Manguezais

○ Pontos Vistoriados

☒ Suscetibilidade Alta

Classificação de Risco

Risco Médio (R2)

Risco Alto (R4)

Datum Horizontal SIRGAS 2000

Sistema de Coordenadas UTM FUSO 23S

Apoiadores:

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Emprego e Relações Internacionais

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DRM-RJ

NADE

NÚCLEO DE ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS DE ESCORREGAMENTOS

DRM-RJ

INSTITUTO MANGUEZAIS

Laudo Técnico:

Em atendimento ao Ofício 019/2023 da Subsecretaria de proteção e Defesa Civil de Três Rios, para a realização de vistoria técnica, o DRM-RJ com apoio do Instituto Manguezais, realizou no dia 11 de janeiro de 2024, a avaliação de risco de movimento de massa em trechos da BR 393/RJ. Ressalta-se que dos 17 imóveis discriminados no ofício, somente 4 foram vistoriados seguindo determinação da Defesa Civil de Três Rios que se encontrava in loco. Conforme as observações de campo e levantamento aéreo (drone) foi possível englobar a área em dois setores.

(1) Os três primeiros imóveis vistoriados (figura 1) ocupam o talude entre o Km 177 e 178 sentido Norte da BR, assentados sobre morro testemunho composto por rocha e solo residual. Do lado oposto da rodovia o talude de corte possui aproximadamente 4 m de altura, 80° a 90° de inclinação e possui tela de contenção.

A. Imóvel nº 429 (23K 681176.135E; 7551519.457N), está fundado em terreno composto por rocha aflorante (figura 2), sem evidências de instabilidade no terreno (ex.: trincas, degraus). As rachaduras presentes na construção são de cunho estrutural do material, sendo necessário avaliação de engenharia por profissional habilitado. Nos fundos (23K 681177.294E; 7551517.964N) há maior espessura de solo arenos (neossolo/argissolo), com inclinação de 80° a 90°, sujeito à erosão laminar e encanamento exposto, que pode ser fonte de infiltração para o solo (figura 3);

B. Imóvel seguinte sentido norte (23K 681186.50 m E; 7551542.27 m S) em parte assentado sobre a rocha e parte sobre solo arenoso com presença de blocos prismáticos, onde há sinais de erosão da base (figura 4). Não foi possível acessar os fundos do talude, pois há um muro simples;

C. Casa do seu Sebastião (23K 681208.34 m E; 7551571.20 m S): localizado em altitude mais baixa que as casas anteriores, segundo o proprietário, o talude foi cortado para construção do imóvel, não chegou na rocha. Há uma construção auxiliar (galinheiro) que se encontra em balanço (23K 681216.349E 7551574.984N) (figura 5), não foram percebidas feições de instabilidade.

Na lateral do terreno há um corte a 90° para jusante, onde há cerca de 2 anos houve queda do bordo da rodovia devido à obstrução da drenagem. Na base do corte é possível observar dois imóveis parcialmente construídos, sem ocupação. Nos fundos dos imóveis B e C foi realizada obra de estabilização (aproximadamente 2 anos), talude jateado (figura 1 - seta roxa e figura 6), com presença de drenagem obstruída por vegetação.

De acordo com a metodologia estabelecida pelo Ministério das Cidades/IPT, 2007 e praticada atualmente pelo DRM-RJ os imóveis do grupo (1) foram classificados como Risco Médio (R2), posto que não foram identificadas feições de instabilidade do terreno, porém o mesmo se encontra em terreno de alta declividade. E ainda foi traçado um polígono de alta suscetibilidade a movimento de massa na lateral do imóvel (C), posto que há relato de movimentos pretéritos e há imóveis em fase de construção.